

## Freguesia de Ega

## - South

## Assembleia de Freguesia de Ega

## Ata

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Ega, no salão dos Ugas - Associação Desportiva e Cultural de Ega, sob presidência de Carlos Grilo Bicho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 Leitura e votação da ata da última Assembleia de Freguesia;
- 2 Intervenção do público;
- 3 Período antes da ordem do dia;

Ordem do dia:

- 4 Aprovação do aditamento à Tabela de Taxas e ao Regulamento dos Cemitérios;
- 5 Informação do presidente da Junta;

Compareceram na sessão os deputados Carlos Grilo Bicho, Daniel Pratas, Dina Melro, José Luís Sá, Paulo Gonçalves, Bruna Santos, Carlos Carecho, José Luís Rebelo e Pedro Cipriano. Por parte do executivo da junta esteve presente o Presidente Daniel Tomé, o secretário Álvaro Centeio e a tesoureira Regina Costa.

Teve início o ponto um da sessão, leitura e votação da ata da última Assembleia de Freguesia. Uma vez que a ata tinha sido disponibilizada, previamente, aos membros da assembleia, foi questionado pelo Presidente da Assembleia se os presentes prescindiam da leitura da mesma, situação à qual ninguém se opôs. Colocada à votação, a ata foi aprovada por unanimidade dos membros que compareceram na sessão anterior.

De seguida, passou-se ao ponto dois da sessão, intervenção do público. Tomou a palavra o cidadão Rodolfo Silva para questionar o Presidente da Junta se existia alguma novidade, por parte da Câmara Municipal, em relação ao processo da piscina da Ega. O Presidente da Junta respondeu que sobre as piscinas da Ega, as últimas informações que tinha eram de que, após todo este tempo decorrido, estava prestes a realizar-se a permuta da piscina com o edificio do posto médico da Ega, estando tudo bem encaminhado entre as partes para a realização da respetiva escritura de permuta tendo referido que esperava que o assunto se resolvesse o mais rápido possível.

De seguida, passou-se ao ponto três da sessão, período antes da ordem do dia. Tomou a palavra o deputado Carlos Carecho tendo iniciado a sua intervenção dizendo que, volvidos quatro anos, é fácil perceber porque o cidadão comum pouco acredita na política afirmando que se promete muito, na altura das eleições, mas depois cumprir com os programas eleitorais é sempre muito difícil. Referiu que foi prometida a construção da Casa Mortuária do Casal do Missa, a requalificação da Escola de Campizes para Centro de Convívio e instalação de Biblioteca, a construção de parque infantil de Casével, a criação de roteiros turísticos e culturais na Freguesia para atração de turistas e promoção do património da Freguesia, a construção de um polidesportivo

na Ega com a colaboração da Câmara Municipal, o arranjo das valetas das aldeias da freguesia (tendo referido que este ponto tem visto ser realizado), o apoio às Associações da freguesia, o arranjo dos caminhos rurais (tendo referido, também, que tem visto este ponto ser realizado), a substituição do telhado da Associação da Serrazina em colaboração com a Câmara Municipal, a requalificação do espaço da nascente e da Associação da Arrifana, a promoção da Escola da Água na Arrifana, em colaboração com a Câmara, para visitas regulares, a requalificação do espaço junto à Associação da Rebolia com a colaboração da Câmara Municipal, o alargamento da estrada na entrada de Casével junto ao cemitério, o acompanhamento permanente da manutenção e limpeza dos cemitérios da freguesia, a colaboração com os UGAS para legalização e arranjo da piscina da Ega e a promoção da necessidade do fecho do saneamento da freguesia, junto da Câmara Municipal. Perguntou, por fim, os motivos pelos quais a maioria destes compromissos eleitorais não se concretizaram, o que tinha falhado, e se a desculpa seria só da Câmara Municipal ou a Junta também não soube reivindicar estes projetos, junto de quem de direito, afirmando que nos devemos comprometer apenas com aquilo que conseguiremos fazer. Afirmou, ainda, que nem tudo foi mau, tendo existindo uma boa gestão do dinheiro que entrou, mas que o executivo se limitou a fazer uma gestão corrente desse dinheiro tendo referido que não viu, arduamente, um trabalho no sentido de concretizar o compromisso eleitoral apresentado fazendo, pessoalmente, um balanço negativo dos últimos quatro anos volvidos.

De seguida, tomou a palavra a deputada Bruna Santos para questionar qual o ponto de situação quanto à limpeza dos caminhos rurais referindo que tinha sido informada de que alguns locais não estariam a ser limpos e que as pessoas tinham até efetuado comparação com o trabalho realizado no mandato anterior em que esses locais eram limpos com maior frequência.

De seguida, tomou a palavra o deputado José Luís Rebelo. Servindo-se das atas das assembleias anteriores, leu várias afirmações e respostas dadas referentes a questões colocadas pela oposição aos pontos constantes no programa eleitoral do executivo da junta e que se transcrevem de seguida:

- ata de dezembro de 2017: "Em relação à beneficiação da estrada de Campizes-Casével, o presidente da Junta referiu que é uma obra que está contemplada nas GOP da Câmara Municipal e tudo indica que será para avançar" (Presidente da Junta);
- ata de abril de 2018: "Quanto à casa mortuária do Casal do Missa referiu que o projeto está aprovado e que será para avançar com a obra, segundo a Câmara, ainda este ano". "Quanto ao alargamento da estrada de Casével respondeu que o vereador António Ferreira está a analisar o problema estando previsto que seja a Câmara a fazer essa obra" (Presidente da Junta);
- ata de junho de 2018: "Quanto à piscina da Ega referiu o ponto de situação junto da Câmara Municipal afirmando que na Câmara existem dúvidas quanto ao proprietário dos terrenos onde está construída a piscina, nomeadamente, para efeitos de escritura sendo que esta questão está a cargo da Eng<sup>a</sup> Adelaide Montenegro. Tem sido feita pressão para se resolver a situação, mas para já terá de se aguardar a resolução burocrática na Câmara". (Presidente da Junta);

"De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia para acrescentar algumas informações referentes à piscina e ao polidesportivo da Ega. Afirmou que estava naquele lugar porque lhe foi prometido que o problema da piscina e polidesportivo da Ega seria resolvido e ninguém mais do que ele quer ver o problema solucionado. Continuou referindo que a pressão tem sido feita ao mais alto nível existindo várias hipóteses em curso, tendo feito referência à reunião ocorrida na sede dos Ugas — Associação Desportiva e Cultural de Ega para debate destas questões. Referiu que nessa reunião ficou pensado pelos Ugas ser efetuada uma sessão de esclarecimento à

população da Ega acerca do impasse destes assuntos, nomeadamente, acerca de a quem deve ser dada a piscina, uma vez que o assunto da piscina não é só uma questão de sócios dos Ugas mas sim do interesse de toda a população". (Presidente da Assembleia de Freguesia);

- ata de setembro de 2018: "Quanto ao saneamento referiu que está a ser realizado, de momento, apenas na EN 342 e posteriormente irá analisar, junto da Câmara Municipal, a realização do restante em falta, nomeadamente, o final do Casal da Fonte e Rua das Hortas". "Prosseguiu informando que quanto ao Multibanco da Ega, por parte da CCAM e da Câmara Municipal o processo está para avançar, porém, está-se a aguardar por um parecer da GNR de Condeixa". (Presidente da Junta);

- ata de dezembro de 2018: "Sobre a Casa Mortuária do Casal do Missa esclareceu que o projeto já está feito e segundo o que prometeu a Câmara Municipal era para ser iniciado no final de 2017, porém com a falta de verbas a obra foi adiada e espera-se que ocorra durante 2019". "De seguida, respondeu às questões colocadas pela deputada Bruna Santos tendo referido que quanto à piscina e ao polidesportivo da Ega são duas situações que se estão a arrastar, existindo um acompanhamento quer da Junta quer dos Ugas, mas que de momento não existem novos desenvolvimentos. Informou que quanto ao polidesportivo, existia um terreno sinalizado para aquisição, por parte da Câmara, mas que até ao momento ainda não tinha sido adquirido"; "Concluiu referindo que quanto ao orçamento participativo tem havido pressão para resolver o problema da Igreja Matriz da Ega, sendo a única candidatura que falta, informando que o Instituto de Gestão do Património já estará a elaborar o projeto". (Presidente da Junta);

 ata de abril de 2019: "Quanto à questão das obras da Igreja, o Presidente da Junta respondeu que existiu uma visita por parte da Direção Regional de Cultura do Centro e que se espera que as obras arranquem o mais rápido possível não existindo, no entanto, uma data definida". (Presidente da Junta);

"Prosseguiu a sua intervenção referindo que, efetivamente, o vereador António Ferreira teria dito que a piscina da Ega abriria no decorrer deste ano". "Continuou referindo que o vereador António Ferreira lhe perguntou se conhecia alguma empresa para dar um orçamento de obras para a piscina. Referiu que o orçamento dado foi de 130 mil euros mais IVA e que devido ao elevado custo em causa a mesma não iria abrir este ano, mas que lhe foi prometido que a obra seria iniciada durante o ano corrente. Continuou afirmando que a piscina, o polidesportivo, o multibanco, entre outros, fazem parte do projeto para quatro anos, continuando a acreditar e a fazer todos os possíveis para que essas promessas eleitorais sejam cumpridas". (Presidente da Assembleia de Freguesia);

"De seguida, tomou a palavra o Presidente da Junta para responder que quanto ao alargamento da estrada de Casével tem falado com o vereador António Ferreira, mas as coisas têm-se arrastado...". (Presidente da Junta);

- ata de junho de 2019: "Quanto à obra da Igreja da Ega lamentou a demora no início da mesma...". "Concluiu respondendo que quanto ao saneamento na Ega vai pressionar no sentido de dar seguimento à obra". "...que quanto à construção da Casa Mortuária do Casal do Missa lhe tinha sido garantido que dentro de cerca de quinze dias o projeto estaria concluído; que será efetuada uma requalificação da escola de Campizes...". "Prosseguiu informando que quanto ao polidesportivo da Ega o terreno para construção já está apalavrado, será junto ao rio no Casal da Torre perto do açude, e será composto por duas parcelas com um preço de 12 mil euros cada". (Presidente da Junta);

- ata de setembro de 2019: "Tomou a palavra o Presidente da Junta para informar que quanto à casa mortuária do Casal do Missa a informação que tem é a de que em outubro iria para concurso a fim de se iniciar a obra. Prosseguiu referindo que quanto à requalificação da escola de Campizes

está-se a aguardar um orçamento sendo que a Câmara está a analisar o assunto". (Presidente da Junta);

- ata de dezembro de 2019: "Quanto à piscina da Ega referiu que, neste momento, a intenção da Câmara Municipal é que a piscina passe para o município mas, para que isso aconteça, terá que ser feito, em primeiro lugar, a permuta com o edifício do posto médico da Ega, a realizar entre o Centro Social da Ega e a Câmara Municipal". "Em relação ao polidesportivo da Ega referiu que a informação que tinha era a de que faltava a aquisição do terreno para posterior início da obra". "Em relação à Casa Mortuária do Casal do Missa respondeu que, de facto, é uma situação que já o aborrece uma vez que o processo se tem arrastado ao longo do tempo". "Por fim, respondeu que em relação à obra do Orçamento Participativo da Igreja da Ega se trata de um processo que já vem desde novembro de 2014 e que, segundo a Câmara Municipal, já tem aprovação da Direção Regional de Cultura do Centro tendo já o projeto todavia, o Padre Germano solicitou algumas alterações ao mesmo, porém, espera que durante 2020 a obra inicie". "Em relação à requalificação da Escola de Campizes (...) espera-se que avance durante 2020". (Presidente da Junta);

- ata de junho de 2020: "Quanto à construção da Casa Mortuária do Casal do Missa referiu que, efetivamente, se trata de um processo que se arrasta há mais de três anos mas que, felizmente, recentemente foi concluído o projeto de eletrificação e que está para abrir concurso para execução da obra estando confiante que seja para avançar em breve". "Quanto à estrada de Campizes-Casével esclareceu que a Junta tem procedido à limpeza da mesma, mas que o pavimento está péssimo, sendo que está prevista a sua requalificação, mas não para já". (Presidente da Junta) "Finalizou a sua intervenção reiterando, mais uma vez, a confiança de que até ao final do mandato,

rinalizou a sua intervenção reiterando, mais uma vez, a confiança de que até ao final do mandato, nomeadamente no que toca à piscina e ao polidesportivo, as coisas avancem". (Presidente da Assembleia de Freguesia);

 ata de setembro de 2020: "Informou que, pelo contrário, a Câmara Municipal garantiu a obra da Igreja Matriz de Ega, no âmbito do Orçamento Participativo, e a obra da Casa Mortuária do Casal do Missa até ao final do mandato". (Presidente da Junta);

Após a leitura dos excertos das atas citados, o deputado José Luís Rebelo questionou, em relação a todas as obras mencionadas, quais foram feitas, e qual o ponto de situação de cada uma delas, tendo enumerado, nomeadamente, o multibanco da Ega, a Casa Mortuária do Missa, o Polidesportivo e Piscina da Ega, a Escola de Campizes e a Estrada de Casével-Campizes.

De seguida, tomou a palavra o deputado Paulo Gonçalves para afirmar que todo o projeto eleitoral é um contrato de promessas referindo que, toda e qualquer junta de freguesia, de qualquer partido ou independente, em relação ao que se proponha a fazer terá de ter sempre a ajuda de alguém, nomeadamente da Câmara Municipal. Referiu que todas as críticas apontadas ao atual executivo da junta referem-se a obras que estão dependentes da Câmara Municipal afirmando que, apesar de nem todas terem sido cumpridas, houve outras não mencionadas que foram concretizadas tendo referido, como exemplo, a requalificação da estrada Ega-Sebal. Prosseguiu a sua intervenção referindo que também não estava de acordo quanto à crítica apontada à limpeza dos caminhos rurais, referindo que, tanto no presente mandato como no mandato anterior, cada executivo fez o melhor que podia afirmando que o presente executivo não descurou essa tarefa, apesar de toda a situação de pandemia vivida durante o último ano e meio. Finalizou a sua intervenção, dirigindo-se ao deputado José Luís Rebelo e ao tempo em que o mesmo esteve no executivo da junta, questionando-o quantos dos projetos a que se propôs conseguiu realizar.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Assembleia de Freguesia para afirmar que, de facto, estava naquele lugar porque acreditou nas propostas que foram apresentadas referindo que, efetivamente, em relação a algumas, ainda não tinha deitado a toalha ao chão. Afirmou que não se

trata de dar desculpas com a pandemia, mas que essa situação também encravou muitos projetos, não só ao nível da freguesia mas de todo o concelho. Prosseguiu a sua intervenção referindo que também existiram outros entraves, nomeadamente em relação ao processo da piscina da Ega em que, a partir de determinado momento, uma certa instituição só colocou entraves na resolução do problema tendo referido que já tinha sido discutido este assunto e que já tinha dado a sua opinião quanto ao processo de permuta e que, como é hábito no PSD, a meio do percurso, colocam pedras na engrenagem que só dificultam a resolução dos problemas.

Continuou a sua intervenção referindo que toda a gente sabe o orçamento limitado da junta e que esta tem feito o seu trabalho e que ele, enquanto Presidente da Assembleia de Freguesia, tem feito toda a pressão no sentido destes assuntos se resolverem. Referiu, também, em relação à obra da Igreja da Ega que, de facto, é uma deceção, mas que se tratou de um processo muito demorado devido a toda a burocracia e pareceres necessários uma vez que se trata de um imóvel classificado como monumento nacional. Reiterou, no entanto, que as obras realizadas não tinham sido referidas e que, algumas delas, nem sequer estavam no projeto eleitoral tendo mencionado, nomeadamente, a requalificação da estrada Ega-Sebal e a requalificação da Rua das Pinheirinhas, esta em curso no momento.

Finalizou a sua intervenção referindo que espera ainda que, até ao final do mandato, outras obras se iniciem afirmando que, com muita pena pessoal, nunca se consegue fazer tudo, em lado nenhum, mas que acredita que as obras referidas no projeto eleitoral eram possíveis de se realizar mas que, por vários motivos já mencionados, algumas não foram concretizadas afirmando, no entanto, que no global, perante as dificuldades enfrentadas, considera o trabalho desempenhado pela junta como positivo.

De seguida, tomou a palavra o deputado Pedro Cipriano para questionar se são feitas análises à água da fonte de Casével, e com que frequência, uma vez que tem relatos de pessoas que encontraram sanguessugas dentro dos garrafões de água recolhidos na fonte.

De seguida, tomou a palavra o deputado Carlos Carecho para referir que, quanto à obra de requalificação da Igreja da Ega, há já um ano que existem todas as licenças necessárias para o início da obra, mas o que tem sido dito à Fábrica da Igreja é que não existe dinheiro para a realização da mesma.

De seguida, tomou a palavra o deputado José Luís Rebelo para referir que, no caso do processo da piscina da Ega, o PSD não colocou pedras na engrenagem. Afirmou que o que aconteceu foi que o Presidente do Centro Social da Ega deu como solução, para resolver o problema, a realização da permuta dos referidos imóveis, mas que depois o processo se andou aí a arrastar na Câmara, como se podia comprovar pelas atas das reuniões de Direção do Centro Social. Continuou a sua intervenção referindo que sabe, perfeitamente, que a requalificação da estrada Ega-Sebal não estava prevista no programa eleitoral, mas que ainda bem que foi feita, contudo, focou a sua intervenção no programa eleitoral do executivo afirmando que sabe, perfeitamente, que as juntas não têm capacidade para fazer todas aquelas obras mas também sabe que este executivo tinha prometido que as ia fazer e, no fim, não as concretizaram. Concluiu a sua intervenção afirmando que, quanto a obras estruturais, a Freguesia da Ega, tal como as restantes do concelho, praticamente nada fizeram afirmando, ainda, que se o Presidente da Junta tivesse coragem, vendo que nada lhe faziam, deveria ter-se demitido.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Assembleia de Freguesia para referir que, quanto ao multibanco da Ega se tratava, efetivamente, de um projeto da Junta mas que era importante relembrar que os deputados do PSD votaram contra a proposta apresentada na altura, por parte da Caixa de Crédito Agrícola, para a instalação do mesmo devido aos custos fixos a suportar

pela junta para manter o serviço do mesmo e que, portanto, não se admitia estarem agora a apontar esta obra como não realizada quando, na altura, votaram contra a proposta apresentada.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Junta para responder às questões colocadas. Iniciou a sua intervenção referindo que os programas eleitorais são elaborados em conjunto com o candidato a Presidente da Câmara e que os quatro anos de mandato ainda não tinham terminado. Questionou, também, os deputados do PSD quanto ao programa eleitoral por eles apresentado, referindo as propostas de segurança rodoviária e sinalização, de soluções de transportes e a edificação de um monumento aos heróis do ultramar, perguntado como é que eles iriam efetuar todas estas propostas com o orçamento limitado da junta de freguesia. Prosseguiu a sua intervenção afirmando que, por vezes, as obras sofrem atrasos por vários motivos e que, neste período, existindo, ainda, a questão da pandemia, existiram muitas obras que foram atrasadas. Referiu, também, que em relação ao processo da piscina tinha sido feita uma proposta, por parte da Câmara Municipal, para a doação do edifício da piscina por parte do Centro Social da Ega ao Município, para posterior legalização do espaço, realização de obras de requalificação e cedência do espaço ou aos Ugas ou ao Centro Social da Ega, mas que o Centro Social recusou a proposta. Continuou a sua intervenção, reiterando que o mandato ainda não tinha terminado e que a população da freguesia tinha votado em maioria no projeto eleitoral do PS informando, de seguida, que as obras da Casa Mortuária do Casal do Missa estavam para ter início em breve. Informou, também, que as obras da Escola de Campizes estariam para breve, estando apenas pendentes devido à entrega de uns documentos por parte da pessoa que ficou encarregue de executar a obra. Referiu, também, que quanto ao multibanco da Ega, a bancada do PSD não concordou com a proposta apresentada. Reiterou que acredita que até ao fim do mandato outros projetos se iniciem. Prosseguiu a sua intervenção afirmando que, quanto à limpeza dos caminhos rurais, compreende a questão levantada pela deputada Bruna Santos tendo informado que, de momento, a junta possui mais três funcionários ao abrigo do CEI e do CEI + e que têm executado trabalhos necessários dentro das localidades, sendo provável que alguns caminhos rurais estejam mais atrasados na limpeza, referindo que não é fácil chegar a todos os locais lembrando que se trata de uma área de 3500 hectares com cerca de 80% de zona florestal. Finalizou a sua intervenção informando que, em relação às análises da água das fontes, em breve seriam afixados os resultados das mesmas uma vez que já tinham sido recolhidas as amostras para análise.

De seguida, tomou a palavra o deputado Carlos Carecho para referir que apenas tinha questionado o Presidente da Junta quanto à execução do seu programa eleitoral e que quanto à questão do multibanco da Ega, de facto, tinha votado contra, mas devido à condição de se pagar a mensalidade que constava na proposta, pois, caso contrário, considerava que a instalação do multibanco na Ega seria muito bem-vinda, lembrando, no entanto, que quem mencionou a questão do multibanco tinha sido o deputado José Luís Rebelo.

Seguidamente, tomou a palavra o deputado José Luís Rebelo para questionar, especificamente, qual o ponto de situação da obra do polidesportivo da Ega. O Presidente da Junta respondeu que já tinha sido adquirido um terreno e faltava a aquisição de outro adjacente onde será, posteriormente, efetuada a obra. O deputado José Luís Rebelo questionou o local dos terrenos tendo o Presidente da Junta referido que se tratavam dos terrenos que tinham sido limpos, junto à ponte do rio, no Casal da Torre, ao que o deputado José Luís Rebelo respondeu que esse local se trata de leito de cheia e nunca será possível executar aí a obra. O Presidente da Junta respondeu que, se os terrenos foram comprados para esse efeito, seguramente foi elaborada uma avaliação técnica do local para o efeito.



De seguida, teve início o ponto quatro, aprovação do aditamento à Tabela de Taxas e ao Regulamento dos Cemitérios. Tomou a palavra o Presidente da Junta para informar que tinham sido construídos doze columbários no cemitério da Ega e outros doze no cemitério de Casével e, portanto, foi necessário trazer à aprovação da Assembleia de Freguesia o presente aditamento à Tabela de Taxas e ao Regulamento dos Cemitérios para posterior publicação no Diário da República. Referiu que tinha sido alterado o artigo 6°, quanto à concessão, tendo sido acrescentado os referidos columbários com um valor de 450,00€ e, também, o artigo 7°, referente aos averbamentos, tendo sido acrescentado, também, os columbários, aqui com um valor de 15,00€. Informou que existia muita gente que pretendia guardar as cinzas de defuntos e que a construção dos columbários teve como objetivo dar resposta a essa procura. Colocado o documento a votação, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Por fim, passou-se ao ponto cinco, informação do Presidente da Junta. Este iniciou a sua intervenção lembrando que, em relação à Igreja da Ega, todo o adro foi regularmente limpo sem qualquer necessidade de pedido por parte dos elementos da Comissão da Igreja. Informou que foram efetuadas pinturas nas fontes, alminhas e cemitérios da freguesia, assim como no edificio da Junta antiga e no edificio atual. Informou, também, que foi realizada a eletrificação do cemitério da Ega e que, na próxima terça-feira, se iniciaria a eletrificação do cemitério de Casével. Continuou a sua intervenção referindo, também, a realização de limpezas dentro das localidades, nas estradas principais e também em vários caminhos rurais. Finalizou a sua intervenção afirmando que a junta desempenhou todo o trabalho possível e que muita coisa foi feita fazendo um balanço positivo até ao momento.

Nada mais havendo a tratar, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, o Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos, dos quais se lavrou a presenta ata que, depois de aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia.

O Presidente da Assembleia

O Primeiro Secretário

O Primeiro Secretário